

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER PUBLICADO, RADIODIFUNDIDO OU TRANSMITIDO ATÉ ÀS 13 HORAS DE 23 DE OUTUBRO DE 2006, HORÁRIO DE WASHINGTON, D.C. (17H00 GMT/UTC))

Relatório do Banco Mundial sobre Pesquisa de Políticas

Em desacordo? Expansão Agrícola, Redução da Pobreza e Meio Ambiente nas Florestas Tropicais.

DESTAQUES REGIONAIS – AMÉRICA LATINA E CARIBE

Por que o financiamento do carbono florestal é importante para a América Latina?

- A região da América Latina e do Caribe tem a maior parte da floresta tropical do mundo, cerca de 10 milhões de quilômetros quadrados. No entanto, só na década de 1990 o desmatamento bruto na região elevou-se a quase 4,4 milhões de hectares por ano, a maior parte causada por grandes interesses comerciais. Essas florestas abrigam cerca de 165 milhões de habitantes.
- O relatório recomenda o aproveitamento do **financiamento global do carbono** para proporcionar alternativas ao desmatamento, porque isso ofereceria aos países em desenvolvimento da América Latina fundos adicionais para **melhorar a governança florestal, incentivar a gestão sustentável da terra e aumentar a renda rural**.
- Nessa região, a densa floresta tropical é freqüentemente desmatada para criar pastos que valem pouco mais de algumas centenas de dólares por hectare, ao passo que libera enormes volumes de dióxido de carbono. Por exemplo, o pasto na fronteira equatoriana vale apenas de US\$ 150 a US\$ 500 por hectare; na fronteira boliviana vale de US\$ 24 a US\$ 500. Porém, a redução dessas emissões poderiam valer de US\$ 1.500 a US\$ 10.000 para o mundo como um todo. Com outras palavras, a floresta vale mais como carbono armazenado do que como pasto. O desafio é criar instituições que permitam aos países da América Latina e do Caribe tirar proveito desse valor e utilizá-lo para manter os serviços ambientais das florestas, bem como criar alternativas sustentáveis para a agricultura em terras já degradadas.

Recomendação de política para os três tipos de florestas tropicais na América Latina e no Caribe

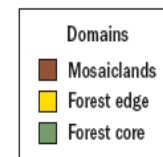
EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER PUBLICADO, RADIODIFUNDIDO OU TRANSMITIDO ATÉ ÀS 13 HORAS DE 23 DE OUTUBRO DE 2006, HORÁRIO DE WASHINGTON, D.C. (17H00 GMT/UTC))

Relatório do Banco Mundial sobre Pesquisa de Políticas

Em desacordo? Expansão Agrícola, Redução da Pobreza e Meio Ambiente nas Florestas Tropicais.

Para ajudar a análise de políticas, o relatório classifica as florestas tropicais (mostradas à direita) em três tipos:

- Mosaicos de floresta-agricultura (por exemplo, Corredor Mesoamericano de Biodiversidade, Mata Atlântica Sul-Americana)
- Áreas fronteiriças e contestadas
- Áreas além da fronteira agrícola (por exemplo, o coração da Bacia Amazônica)



Terras-mosaico

Freqüentemente negligenciada nas discussões sobre políticas, as terras-mosaico da floresta tropical – nas quais coexistem florestas e agricultura – espalham-se por toda a região. As taxas de degradação são elevadas nessas áreas de população relativamente densa – cerca de 20% das terras-mosaico da América Latina com árvores sofreram degradação na década de 1990. Como essas florestas são altamente fragmentadas, incluem *hotspots* de biodiversidade, nos quais espécies únicas estão ameaçadas de extinção. Aí as florestas e a agricultura precisam ser integradas de forma sustentável.

Implicações de política

- Há potencial tanto para o **financiamento global do carbono** como para o **financiamento da biodiversidade** desempenharem papel importante neste tipo de floresta com muitos *hotspots* de biodiversidade. De modo especial são encontrados mais próximos às cidades.
- Estão presentes outros serviços ambientais, justificando-se a existência de programas de serviços ambientais. Apoio contínuo a esses programas requer prova de que os serviços desejados estão de fato sendo prestados. Por exemplo, no passado a política foi influenciada pela convicção de que as florestas geravam água. O reflorestamento baseado neste mito teve resultados precários que talvez tenham solapado esforços para proteger florestas existentes.

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER PUBLICADO, RADIODIFUNDIDO OU TRANSMITIDO ATÉ ÀS 13 HORAS DE 23 DE OUTUBRO DE 2006, HORÁRIO DE WASHINGTON, D.C. (17H00 GMT/UTC))

Relatório do Banco Mundial sobre Pesquisa de Políticas

Em desacordo? Expansão Agrícola, Redução da Pobreza e Meio Ambiente nas Florestas Tropicais.

- Os maiores benefícios para a gestão da bacia hidrográfica tendem a ocorrer em bacias hidrográficas pequenas das quais provém a água para as cidades e ao longo de margens fluviais sujeitas à erosão. Por exemplo, na Guatemala as bacias hidrográficas pequenas e mais hidrologicamente sensíveis apresentam altas taxas de pobreza. A gestão das bacias hidrográficas pode reduzir a sua vulnerabilidade.
- Figuram, a seguir, exemplos de programas de serviços ambientais que funcionam:
- **Conservação florestal:** Na Costa Rica e no México programas de serviços ambientais pagam aos proprietários de terra participantes para manterem as florestas naturais.
 - **Sistemas silvopastorais:** Um projeto patrocinado pelo Mecanismo Global para o Meio Ambiente na Colômbia, Costa Rica e Nicarágua utiliza com êxito pagamentos de serviços ambientais para os agricultores manterem suas florestas existentes e transformar pastos degradados em sistemas agroflorestais que ofereçam os benefícios adicionais do carbono e da biodiversidade – e possivelmente, no longo prazo, mais lucratividade e maior absorção da mão-de-obra.

Áreas fronteiriças e contestadas

- Como, de modo geral, a gestão sustentável das florestas não pode competir, em base de lucro por hectare, com a agricultura, a expansão fronteiriça é freqüentemente racional na América Latina e no Caribe – embora varie consideravelmente em termos de retorno por hectare. No Brasil, por exemplo, a transformação da floresta em soja é extremamente lucrativa e impulsionada por grandes interesses comerciais.
- Entretanto, a **expansão de pastos traz baixos benefícios econômicos** e emprego muito baixo por hectare, resultando em emissões muito volumosas de CO₂. Às vezes é difícil reverter a transformação em pasto, sendo o pior resultado possível a degradação em savana e arbustos de baixa biodiversidade persistente e de baixo teor de carbono.

Implicações de política

- O relatório sugere que dissuadir a transformação de florestas em pastos é uma área em que as intervenções de políticas poderiam ser muito eficazes. Neste caso, é provável que a região **se beneficie muito mais de pagamentos por evitar o desmatamento do que da transformação em pasto.** Tais pagamentos poderiam ser usados para apoiar a agricultura de forma mais intensa mas ambientalmente sustentável, impedindo ao mesmo tempo o avanço da fronteira florestal.

Além da fronteira

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER PUBLICADO, RÁDIO-DIFUNDIDO OU TRANSMITIDO ATÉ ÀS 13 HORAS DE 23 DE OUTUBRO DE 2006, HORÁRIO DE WASHINGTON, D.C. (17H00 GMT/UTC))

Relatório do Banco Mundial sobre Pesquisa de Políticas

Em desacordo? Expansão Agrícola, Redução da Pobreza e Meio Ambiente nas Florestas Tropicais.

- É chegado o momento, afirma o relatório, de iniciar um planejamento eficaz de forma que a futura captação de recursos e questões controversas de acesso sejam evitadas antes de surgirem. O Banco Mundial já está ajudando o Brasil e outros países a estabelecerem áreas protegidas em locais remotos.
- Embora as florestas da América Latina estejam além das fronteiras, poucos habitantes da floresta vivem nessa região e tendem a ser isolados e pobres – e pouco propensos a destruir florestas. Em particular, o título legal da propriedade e a demarcação de terras indígenas e outras terras tradicionalmente comunitárias constituem com frequência uma estratégia eficaz para manter as florestas e outros ecossistemas naturais nas áreas fronteiriças. Apesar de a América Latina e o Caribe liderarem o mundo no reconhecimento dos direitos indígenas, ainda resta muito a fazer.

Obrigações comercializáveis de proteção das florestas – uma proposta de solução para a perda de biodiversidade no cerrado brasileiro

- A pecuária e a lucrativa plantação de soja estão deslocando o cerrado e as florestas da Região Centro-Oeste do Brasil. Em cinco anos, três estados brasileiros acrescentaram 54.000 quilômetros quadrados de soja e 14 milhões de cabeças de gado. A terra transformada vale mais de US\$ 3.000 por hectare, na maior parte nas mãos de grandes interesses comerciais.
- O preço ambiental da transformação do cerrado é alto. O cerrado abriga 4.400 espécies únicas de plantas e um *hotspot* muito importante de biodiversidade.
- Embora o código florestal brasileiro, há muito em existência, requeira que os proprietários de terras destinem de 20% a 80% de suas propriedades como reserva florestal, eles têm incentivos muito maiores para burlar as normas e o acatamento das leis têm sido imperfeito. Esforços para regular o uso da terra não cumpriram os objetivos e em junho de 2005, graças a uma operação federal de combate à corrupção, descobriu-se uma enorme rede ilegal de desmatamento e comércio madeireiro à margem da lei.

Obrigações comercializáveis de proteção florestal

- Uma possível solução é **passar de um sistema de comando e controle de regulamentação de florestas em terras privadas para a comercialização de obrigações da reserva florestal**. Por meio desse sistema os agricultores que careçam de reservas florestais suficientes para cumprir suas obrigações poderiam pagar para proteger a terra de alta biodiversidade em outras partes. Isso facilitaria o equilíbrio de interesses na sociedade porque reduziria o ônus do cumprimento por parte dos proprietários de terra obtendo, ao mesmo tempo, os resultados da conservação.

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER PUBLICADO, RADIODIFUNDIDO OU TRANSMITIDO ATÉ ÀS 13 HORAS DE 23 DE OUTUBRO DE 2006, HORÁRIO DE WASHINGTON, D.C. (17H00 GMT/UTC))

Relatório do Banco Mundial sobre Pesquisa de Políticas

Em desacordo? Expansão Agrícola, Redução da Pobreza e Meio Ambiente nas Florestas Tropicais.

- A implementação desse sistema proposto requer a criação de instituições mais confiáveis para monitorar o comércio e acompanhar o cumprimento, afirma o relatório.